

O ‘NOVO’ AUTOR NA/DA VIRTUALIDADE: ENTRE O PAPEL E A MÁQUINA

Marcella, ABBOUD

(Orientadora): Profa. Dra. Maria José Coracini

RESUMO: Nesta pesquisa pretendemos estudar a autoria na virtualidade, o ‘novo’ autor que surge, construindo e trabalhando a sua obra dentro dos espaços virtuais, como *sites* e *blogs*. A preocupação deste projeto é a questão da identidade do autor, inserido num contexto social que valoriza fortemente o uso dos meios virtuais, em especial a internet. Indagaremos, acerca da imagem que esses autores têm de si enquanto possíveis ‘novos’ autores, sobre as facilidades trazidas pela Internet e sobre implicações e mudanças da escrita eletrônica.

Procuramos trazer à tona a questão de autoria dentro do meio virtual. Por meio deste trabalho, buscaremos problematizar as inquietações de alguns desses ‘novos’ autores, observar o funcionamento da escrita que faz uso da virtualidade, fazendo a hipótese de que esses autores se encontram na tensão entre o papel e a máquina.

Palavras-chave: Lingüística Aplicada, Virtualidade, Autoria, *Blog*, Modernidade

Introdução:

Ao iniciar os estudos sobre autoria na minha graduação, surgiu-me uma inquietação muito grande acerca desse tema, inteiramente inserido na atualidade, visto que surgem novos autores que se consideram cada vez mais impossibilitados de trabalhar sem o aparato eletrônico, já que se inserem no campo da escrita, imersos nas facilidades (e implicações) tecnológicas, como, por exemplo, a possibilidade de uma hiperexposição do trabalho sem, no entanto, garantias de que o autor será reconhecido por ele, pois o nome do autor é muitas vezes suprimido e/ou modificado.

Hodiernamente, a inclusão digital traz o acesso à Internet a uma parcela considerável da população. Conseqüentemente, cresce diariamente a quantidade de pessoas que escrevem com a possibilidade de serem lidos por muitos, dado que a criação de um *blog* e/ou um *site* é livre e acessível para qualquer um. Entretanto, cabe perguntar: aquele(a) que escreve dentro da rede pode ser considerado autor(a)? “Se um indivíduo não fosse um autor, o que ele escreveu ou disse, o que ele deixou nos seus papéis, o que dele se herdou, poderia chamar-se uma ‘obra’”? (Foucault, 1969). Tudo o que está na Internet pode ser considerado obra de um autor? E, para esse ‘novo’ autor ser caracterizado como tal, existe algum parâmetro pré-estabelecido?

Assumir a função-autor tornou-se facilitado devido à circulação permitida pela rede. Entenda-se Função-autor como “hacaracterística do modo de existência, de circulação e de funcionamento de alguns discursos no interior da sociedade” (Foucault, 1992), ou seja, a função-autor seria assumida pelo sujeito que se insere em formações discursiva que circulariam dentro de uma dada sociedade. De acordo com Foucault, a função autor passou a existir efetivamente quando o autor se tornou passível de punição, isto é, na medida em que os discursos se tornaram transgressores¹, dentro da internet, entretanto, o aspecto da punição é bastante delicado, pois a Internet permite um anonimato perigoso, que impede algumas pessoas de serem passíveis de punição.

A facilidade em assumir uma função é característica da era que vivenciamos atualmente, a era da pós-modernidade, ou modernidade líquida (Bauman, 2001), fluida, contrária à anterior, pesada, em que um autor seguiria determinados parâmetros para pode ser visto como tal. Parâmetros como, por exemplo, os critérios de São Jerônimo apresentados por Foucault²: nível constante de valor de autor, coerência conceitual ou teórica, unidade estilística e ser autor de nível histórico definido (Foucault, 1969).

Outra discussão relevante para o trabalho de Iniciação Científica que pretendemos desenvolver é de que forma é trabalhada a linguagem dentro da virtualidade e como se dá a relação do autor com a máquina. A linguagem em toda a sua complexidade, como, por exemplo, discrepâncias gramaticais (uso de abreviações e gírias que talvez não usaria em um livro), ou ainda o modo de produção do discurso, dado que, possivelmente, a imagem que o autor faz de um leitor de livro seja diferente da imagem que o autor faz de um leitor de *blogs*. E, provavelmente, em termos do imaginário, a imagem que o autor faz de si enquanto escritor do texto-papel não coincide com a imagem que ele faz de si enquanto escritor do texto-virtual. São essas imagens, que constituem as formações imaginárias que nos interessa estudar, para melhor compreender a identidade do autor na contemporaneidade.

E quanto ao autor, anteriormente autor de livros-papel, como se vê diante “dos textos eletrônicos sem o aparato do papel³”? Que implicações e vantagens vê nesse novo meio de divulgação do trabalho artístico? E, uma vez adepto deste ‘novo’ modo de autoria, como se vê diante da hiper-exposição causada pela virtualidade?

Surge, portanto, um interessante paradoxo sobre a virtualidade: simultaneamente, a Internet facilita a circulação do texto, legitimando, com isso, o autor, e, em contrapartida, cresce expressivamente a tendência de,

¹ FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Lisboa: Ed.Veja, 1992, p.47

² Idem, p.52

³ DERRIDA, Jacques. *Papel-máquina*. Trad. Evando Nascimento, São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 2004, p.21.

perante a facilidade de acesso a determinados textos, suprimir o nome do autor, fazendo com que o texto signifique por si só, sem o subsídio de um nome.

Estaríamos, portanto, diante do que Barthes (1968) denomina a “morte do autor”? Para Barthes, o autor morreria para a obra poder viver, desvinculada do seu nome, sendo assim, passível de variados sentidos, de acordo com o leitor e sua interpretação. Sobre o escritor da modernidade, Barthes afirma:

Pelo contrário, o **escriptor** moderno nasce ao mesmo tempo que seu texto; não é, de forma alguma, dotado de um ser que precedesse ou excedesse a sua escritura, não é em nada o sujeito de que o seu livro fosse o predicado; outro tempo não há senão o da enunciação, e todo texto é escrito eternamente *aqui e agora*. [grifo meu]

Por meio desse fragmento, extraído de Barthes (1968), trazemos à tona mais uma possível característica do que estamos denominando ‘novo’ autor ou autor da virtualidade ou, ainda, autor da (pós-)modernidade: a efemeridade. Será que o que Barthes diz ser o “aqui e agora” não implica em não-saber até quando um texto em rede pode ficar lá? A certeza da durabilidade do livro-papel é substituída pela eterna dúvida sobre a localização e a existência daquele texto no complexo emaranhado de endereços e espaços eletrônicos. O autor (pós-)moderno, portanto, escreve dentro da dúvida, que nada mais é que o incômodo diante da (im)possibilidade do texto perdido, e do alívio da mesma (im)possibilidade de esquecimento de algumas obras.

Após a análise dos *corpora* pretendemos compreender se o autor do livro seria, então, o autor da era do *hardware*, preso a um objeto sólido, a uma modernidade sólida, com moldes fixos e duradouros. E, em contrapartida, o ‘novo’ autor, imbricado na virtualidade, viveria a era do *software*, na qual os sólidos se derreteriam e os fluidos, que não fixam o espaço nem prendem o tempo, se movem facilmente (Bauman, 2001), permitindo uma mudança constante em relação a assumir ou não a função-autor.

Quando Barthes trabalha a morte do autor, ou ainda, a morte do sujeito, abandona a noção de sujeito cartesiano, da racionalidade e da consciência e adere à noção de sujeito como função, lugar no discurso, dependente da sua formação discursiva (Coracini, 2007) e é esse sujeito, agora adotando a sua função-(novo)autor, repleto das incertezas e sem o sólido aparato do papel é que queremos compreender.

Objetivos

Objetivo Geral

O intuito desta pesquisa é problematizar a questão da autoria na contemporaneidade, ou melhor, no ciberespaço, tentar compreender como se

constitui o “novo” autor - que surge na virtualidade-, como se configura seu trabalho sem o aparato do papel e como o uso da Internet influencia o seu trabalho. Pretendemos desmembrar o conceito de autoria na virtualidade, dado que, doravante só tende a crescer o número de autores que caem na rede em busca de espaço para a divulgação do seu trabalho.

Objetivos Específicos

Para problematizar e discutir o conceito de autoria da e na virtualidade, partiremos das seguintes perguntas de pesquisa:

(1) Como se sente o autor trabalhando no meio eletrônico e desprovido do aparato do papel? Haveria mudanças na linguagem utilizada nos diferentes meios?

(2) Como fica a relação de autoria na virtualidade, onde a hiperexposição permite que o nome do autor se perca com facilidade e, paradoxalmente, faz com que, com a mesma facilidade, qualquer indivíduo assumira a função-autor?

(3) Quais as vantagens e implicações de trabalhar com a virtualidade?

Desse modo, temos como objetivos específicos (1) compreender como fica o autor dos meios eletrônicos que ainda têm o papel presente na sua formação e como muda o modo de trabalhar a linguagem e o discurso, (2) observar a autoria na virtualidade, a relação autor-máquina; analisar a hiperexposição propiciada pela internet, a fim de observar (3) os prós e contras na adoção da virtualidade como meio de divulgação do trabalho de alguns autores.

Metas Semestrais

No primeiro semestre (de agosto a dezembro de 2008), temos como meta a coleta dos *corpora*, por meio da análise dos *blogs* e *sites* pesquisados e da transcrição das entrevistas com os autores, juntamente com o levantamento bibliográfico. Dessa maneira, teremos um esboço das respostas acerca do conceito de autoria na contemporaneidade: autor dos meios eletrônicos, virtuais. Será elaborado o relatório parcial no final do semestre.

No segundo semestre (de janeiro a julho de 2009), passaremos à análise das entrevistas concedidas e daremos prosseguimento ao levantamento bibliográfico, além de iniciar a divulgação do projeto em eventos de iniciação científica. No final do semestre, será elaborado o relatório final.

Métodos

O levantamento e fichamento bibliográficos serão feitos com o objetivo principal de nos trazer reflexões a respeito da questão e de permitir um olhar problematizador sobre os *corpora*. Serão trabalhados textos teóricos que dizem respeito ao estudo da autoria (Barthes (1968), Derrida(2004), Coracini(2007), Orlandi(),Foucault (1992)), à luz da análise do discurso (Foucault (1992), Pêcheux (1997) Orlandi (1999)) e da psicanálise (Freud (1908) e Lacan (1972). Ademais, sempre que necessário e possível, traremos aportes da desconstrução (Derrida (2001)) e o conceito de virtualidade (Derrida (2004), Lèvy (1992,1999), Coracini (2008), entre outros).

No primeiro *corpus* serão analisados *blogs* e/ou *sites* de autores consagrados e não consagrados, a fim de ter uma visão do método de trabalho utilizado e da maneira pela qual a linguagem é trabalhada sem o aparato do papel. Para isso, serão usados trechos produzidos por esses autores, contudo não só na internet, com o intuito de compararmos a mudança na linguagem adotada no ciberespaço e no papel e usar tal comparação na posterior análise das entrevistas concedidas.

Posteriormente, o segundo *corpus* será constituído de entrevistas (três ou quatro) com autores – de reconhecido valor como Fernando Bonassi, Mário Prata e Santiago Nazarian⁴ - dos *blogs* e *sites*, gravadas em áudio, com perguntas abertas (para permitir que o entrevistado seja espontâneo e fale sem grande interferência do entrevistador), relacionadas à visão destes autores em relação às implicações e vantagens da Internet, à identidade do autor, ao seu posicionamento diante do ciberespaço.

Cronograma

As atividades previstas (entre agosto de 2008 a julho de 2009) serão divididas em cinco partes, sendo elas: levantamento bibliográfico (agosto de 2008 a abril de 2009), coleta e transcrição dos *corpora* (agosto a novembro de 2008), análise dos *corpora* (outubro de 2008 a maio de 2009), elaboração e escrita do relatório parcial (dezembro de 2008 e janeiro de 2009), divulgação do projeto (janeiro a julho de 2009) e elaboração e escrita do relatório final (junho e julho de 2009), conforme quadro abaixo:

⁴. Os autores citados já foram contatados e aceitaram a proposta da entrevista.

	2008					2009						
	08/08	09/08	10/08	11/08	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Coleta e transcrição dos <i>Corpora</i>	X	X	X	X								
Análise dos <i>Corpora</i>			X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração e escrita do Relatório Parcial					X	X						
Divulgação do Projeto						X	X	X	X	X	X	X
Elaboração e escrita do Relatório Final											X	X

Referências Bibliográficas:

- BARTHES, R.(2004) *O Rumor da Língua*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- BAUMAN, Zt.(2001) *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Ed.Jorge Zahar Editor.
- CORACINI, M.J.(2007) *A Celebração do Outro: Arquivo, Memória e Identidade*. Campinas: Mercado de Letras.
- CORACINI, M.J.(2008) *Escrit(ur)a do corpo no corpo da escrita: da palavra à vida-morte* In: TFOUNI, L. V. (Org) *As múltiplas faces da Autoria (Análise do discurso, Psicanálise, Literatura, Enunciação, Modernidade)*. Ed: Ijuí. Ijuí, RS (submetido).
- DERRIDA, J. (2004) *Papel-máquina*. Trad. Evando Nascimento. São Paulo: Ed. Estação Liberdade.
- DERRIDA, J.(2001)*O monolingüismo do outro: ou a prótese de origem*. Trad.: Fernanda Bernardo. Porto: Campo das Letras.
- FOUCAULT, M. (1992)*O que é um autor?*.Lisboa: Editora Veja.
- FREUD, S. (1908). *Escritores criativos e devaneios* In: *Gradiva de Jensen e outros trabalhos*. Ed: Imago,1977
- KHEL, M.R (2001)“*Minha vida daria um romance*” In: Bartucci (org), *Psicanálise, Literatura e estéticas da subjetivação*. Ed: Imago. Rio de Janeiro.
- LACAN, J.(1972) *Seminário 11 (os quatro conceitos fundamentais da psicanálise)*, Ed: Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro.
- LÉVY, P. (1992)“*As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*”. Ed: Instituto Piaget, Lisboa..
- LÉVY, P.(1999). *Cibercultura*: Ed: 34. São Paulo.

ORLANDI, E.(1999) *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
PÊCHEUX, M.(1997) *Análise Automática do Discurso*. GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs).
Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad.
de Bethania S. Mariani [et al.]. 3. ed. Ed: Unicamp. Campinas.